



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 32286 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

ASSINATURAS:
Ano 70800; Semestre, 35800, Trimestre 17850 — Metrópole
Ano 140800 e 220800 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 85800 e 170800 e — Ultramar e Ilhas
Ano 90800 e 180800 e — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

SÁBADO, 1 DE JUNHO DE 1974

Preço Avulso 2\$50

SAÚDE! CONSIDERAÇÕES

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

A saúde dum povo é bem inestimável que preocupa a governantes e a governados, sabido como é — ser a manutenção dum perfeito estado hígido, a condição *sine qua non* para que qualquer comunidade possa viver alegremente e em prosperidade. O desgaste, as agressões constantes a que todos, indistintamente, estamos sujeitos obrigam-nos a cuidados especiais de defesa que ultrapassam, normalmente, as capacidades e possibilidades individuais e que, por isso mesmo, obrigam o Estado a arcar com as responsabilidades inerentes ao bem estar do seu povo.

Para tal, mobilizam-se homens e cabedais, em quantidade e qualidade, necessários e suficientes, independentemente de credos e latitudes. É assim em toda a orbe, hoje mais que ontem, aqui melhor que acolá, consoante a consideração e o respeito que temos pela vida humana.

Auto-suficientes que eram, ou julgavam ser, prepotentes, teimosos, incompetentes, e pouco inteligentes também, os responsáveis pela saúde da massa trabalhadora portuguesa deixaram-nos resvalar para o caos em que presentemente nos encontramos, cheio de vícios, que só a muito custo conseguiremos vencer e debelar.

Convictos de que *de médico e de louco todos temos um pouco*, evitados da irresponsabilidade que sempre acompanha a ignorância, qualquer bicho careta, investido em posição de comando, pontificava em matéria de saúde, indiferente à experiência dos técnicos e ao rogo dos doentes, uns e outros relegados para plano secundário ante a sua luminosa e estulta estupidez. Impunham-se directrizes baseadas na douta informação de qualquer semianalfabeto que se faziam cumprir religiosamente à força da vara do comando, ostensivamente exibida.

Gerou-se uma autêntica política de fachada, para enganar

os papalvos, servindo os interesses e de escudo protector a todas essas nulidades arregimentadas, quase sempre constituídas por ineptos, incapazes de sobreviver se deixados sós, em regime de livre concorrência, onde a escala de valores fosse gradativo preponderante.

Gerou-se uma política baseada na falsidade astronómica dos números, que nada dizem e nada significam, que tão-pouco servem para uma grosseira apreciação do estado sanitário do País ou da saúde dos seus habitantes.

Cultivou-se o terror, puniram-se arbitrariamente os inconformistas, a quem se roubaram as migalhas necessárias ao seu parco sustento, para se distribuírem os lautos bolos aos amigos e afitlhados.

Preponderou a lei da selva, e a saúde e o bem estar dos trabalhadores esteve sob o despótico comando de todas essas altas nulidades que enxameiam ainda a casa que deveria ser de todos nós e não azilo de incompetentes protegidos.

Este estado de coisa criou uma viciosa e indesejável política de saúde, em que:

- as instituições exploram os médicos e os doentes;
- os médicos não podem cumprir cabalmente a sua missão, por carência absoluta do tempo indispensável a uma observação correcta, já que terão que percorrer pelo dia adiante outras mais capelinhas para angariarem os proventos que numa só lhe negam, para proverem ao sustento dos seus e à aquisição do material de cultura de que não podem prescindir e, finalmente, os doentes, os mais sacrificados, que, por isso mesmo, não têm pejo de enganar a uns e a outros, já que se sentem traídos e defraudados.

Há que modificar este estado de coisas... e quanto antes!

OS MILAGRES SÃO FEITOS PELOS HOMENS

por José Augusta

Todos nós que há tantos anos lutávamos com as forças que tínhamos (e pena era não termos todos a coragem e a abnegação dos heróis) para desmascarar as intrujices do salazarismo, sabíamos que o fascismo, já fulminado na Alemanha e na Itália e em grande parte do mundo, também havia de ser extirpado no nosso sacrificado país, mas — verdade, verdade — pensávamos que, apesar da sua desagrégiação ser manifesta nas próprias fileiras, ainda demoraria largo tempo a morrer. Não nos esqueçamos que a máquina montada para destorcer a verdade, para esconder os crimes dos seus agentes e sufocar os protestos do Povo, fora afinada pelos métodos da Gestapo ao longo de muitos anos e, portanto, difícil era desmante-

lá-la. Era o Secretariado da Imprensa gastando milhões para nos convencer que tudo ia pelo melhor, quando na verdade estávamos a isolar-nos do mundo, a ficar na couda do progresso e a caminhar vertiginosamente para o caos. Era o exame prévio aos jornais para que não pudessem mostrar as podridões do sistema ou denunciar as revoltantes negociações dos afitlhados do regime. Era a busca constante às livrarias e tipografias para apreenderem os livros dos nossos melhores escritores. (Ai, Igual se existisses neste tempo, quantos livros teus estariam proibidos?) E tu, Pialho, terias algum livro nos escaparates das livrarias?) Era a Pide a entrar

(Continua na 4.ª página)

Visita Presidencial ao Porto Pela Franqueira

Por Alvaro Correia

Foi grandiosa e imponente a manifestação espontânea que o povo da Invicta, Leal e Mui Nobre Cidade do Porto tributou ao General Spínola, na sua primeira visita oficial, como Presidente da República, a esta urbe, que ostenta também o merecido qualificativo de capital do trabalho.

E foram os trabalhadores que, em grande número, vieram afirmar a Sua Excelência a determinação de prosseguirem, sem desfalecimento, na senda do trabalho que, hoje mais que nunca, é necessário e imprescindível para o levantamento da Pátria e felicidade da Grei.

E foi o Presidente da Junta de Salvação Nacional que, em nome do País e das Forças Armadas, que tornaram possível a nova reestruturação de Pátria em moldes dignos e humanos, quem os advertiu, uma vez mais, para que se não deixassem levar nas loas dos agitadores nem nas miragens dos visionários e dos falsos profetas.

Há que trabalhar dura e infatigavelmente, há que ajudar a preservar a ordem e a lei estabelecidas, há que nos mostrarmos dignos e conscientes do valor da Liberdade tão arduamente conseguida, há, que facilitar a dura tarefa dos go-



António de Spínola

vernantes, que necessitam de trabalhar em paz e em sossego, há finalmente, que não obrigar as Forças Armadas a serem duras e inflexíveis na manutenção da ordem, afirmou-o, convicta e decididamente, uma vez mais, o Primeiro Magistrado da Nação.

Que a lição aproveite, emanada como é dum Herói nacional mas, também, dum hábil político.

Liberdade — Liberdade

A insensata sofreguidão de alguns, a vontade incógnita de vingança de outros, a falta de conhecimentos e a inexperiência da grande maioria, provocam desagradáveis e caricatas convulsões que abalam a vontade forte do País, tornado campo aberto às torpes manobras dos artuaceiros e dos agitadores, sem pátria e sem lei.

Actuando de surpresa e, quantas vezes, sem pronta, eficaz, e ponderada intervenção moderadora, as minorias activas e organizadas, ávidas do mando e do poder, vão ocupando os pontos-chaves da Nação, que manobram a seu belo talante como se foram, democraticamente, representativas da vontade popular.

E porque o Governo Provisório se encontra momentaneamente a braços com urgentes e graves tarefas, não podemos distrair-lhe a acção, nem desviar-lhe a atenção para outras paragens. Urge que se acabem atitudes de revindicta, ilegais e imorais, que só servem para nos enlamear, para nos encher de ridículo frente à estranja, que atentamente nos observa e começa a descrever do alto grau de civismo da totalidade do povo português.

Firme e atente, a Junta Nacional de Salvação vela pela nossa sobrevivência, pronta a actuar energeticamente se não acabermos com os desacatos, se o povo não demonstrar ser digno dos altos benefícios obtidos pela louvável e pronta actuação das Forças Armadas.

Nem doutro modo poderia ser, nem as Forças Armadas estão dispostas a oferecer, de bandeja, aos agitadores oportunistas o fruto duma vitória conquistada com o seu alto sacrifício.

Spínola e Galvão de Melo, foram claros nas suas afirmações,

Ouçamos a estejúltimo, quando na TV responde a uma carta que um português lhe dirige:

Portugueses! no Mundo existe um valor, o Homem, escrito com maiúsculas. Neste Homem, devemos entender todos os homens o ministro que, noite dentro, cogita preocupado sobre o que será melhor para o povo que nele confia, e o cavador que sol-a-sol fecunda a terra com o esforço dos seus braços robustos. Ambos são dignos do nosso respeito e do nosso agradecimento, quando ambos cumprem até ao limite das capacidades com que os dotou a natureza ou ulterior circunstância de acaso.

(Continua na 4.ª pág.)

Continua na 4.ª Página

EU TE SAÚDO, Ó LIBERDADE!

—A todos os democratas barcelenses, com um fraterno abraço.

Benvinda sejas tu, ó Liberdade
A esta Terra ressequida e fria
Desde que à emigração, forçada, um dia,
Tu foste pela mão da iniquidade.

Mal tu partiste — cruel realidade!
Sobre o Povo, ciclópea, se abatia
A mais feroz, brutal, vil tirania
De que memória tem a Humanidade.

Parco e duro era o pão que se comia
Com lágrimas regado! Que a Alegria,
Hino que fora de nós todos, Povo,

O exílio procurar fora forçada!
Pois é esta Pátria há pouco inda algemada
Que rejubila ao ver-te cá de novo!

Lx. Maio 1974

A. Marques de Azevedo

EM FRAGOSO—BARCELOS

GRANDIOSAS FESTAS EM HONRA DE
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

NOS DIAS 1 E 2 DE JUNHO

PROGRAMA

DIA 1 (Sábado)

Missa Cantada, Sermão e Procissão em honra de Santo António.

De manhã: Entrada de um numeroso e atoador Grupo de Zés P'reiras.

Às 21 horas — Terá início o GRANDE FESTIVAL NOCTURNO, que constará de certame musical, feéricas iluminações e fogo de artifício fornecido por afamados pirotécnicos, o qual se prolongará até à meia noite.

CÂMARA MUNICIPAL
DE BARCELOS
EDITALREUNIÕES ORDINÁRIAS DA
COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE BARCELOS

DOUTOR José António FÁRIA TORRES, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Torna público, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 67.º e 333.º do Código Administrativo, que as reuniões ordinárias desta Comissão Administrativa, terão lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, todas as terças-feiras, com início às 17 horas.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 22 de Maio de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal,
José António Faria Torres

Pagamento de assinaturas

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas as seguintes Senhoras e Senhores:

José Manuel Fernandes de Brito,
José Gomes Alves
José Pereira Socorro
João Luiz Ferreira
Jaime Torres Matos
Proprietário do Café Magriço
Avelino dos Santos
Manuel Martins Vaz
Félix Luiz da Cunha
Albino Dantas Barroso
Dr. Celso de Sousa Lima Torres
Fernando Senra
D. Vicente Manhiques Senty
Manuel Ferreira Teles
Dr. José Rodrigues Fernandes
Banco Totta & Açores
Agência Avigar
José da Silva Freitas
Francisco M. Miranda Aviz Pereira de Brito
José António do Rego
António Cardoso e Silva
Luís Gomes da Cruz
António José de Araújo
António José Alves Duarte Lima,
Joaquim Augusto do Vale Falcão
Reinaldo Pereira Machado
Eduardo Augusto da Costa e Silva
José Carvalho Moreira
Adelino Cândido Fernandes
D. Maria Henriqueta Santos Esteves
D. Joaquina Alves da Silva
Escrivão Manuel Fernandes da C. Lima
Família do Sr. Mário Norton
D. Maria da Glória Carvalho Gomes
Avelino Arantes Lopes
Domingos Ferreira Azevedo
A todos o nosso muito obrigado.

DIA 2 (Domingo)

Ao romper da aurora uma estrondosa salva de tiros, anunciará a solenidades deste dia.

Às 7 horas — Missa rezada e Comunhão geral.

Às 10 horas — Missa da Festa acompanhada a grande instrumental.

Às 15 horas — Subirá ao púlpito um distinto orador sagrado, para fazer o Sermão em honra de Nossa Senhora do Livramento, e em seguida organizar-se-á uma MAJESTOSA PROCISSÃO em que tomarão parte as Confrarias, Associações, Juventudes, Cruzada Eucarística das Crianças, Bandeiras da Paróquia, vários andores, muitos anjinhos e figuras alegóricas precedidas de imponente Guarda de Honra.

Recolhida a procissão será feita a consagração ao Imaculado Coração de Maria sendo cantado um «Adeus» à Virgem do Livramento, pelo Grupo Coral da Freguesia.

A «Çonzinha da Atena» fez anos

No passado dia 28 fez anos a Sr.ª D. Maria da Conceição Silva, gerente da Livraria Atena, a quem as pessoas, numa familiar simpatia, chamam a «Çonzinha da Atena».

Pois que continue por muitos anos a festejar o seu aniversário natalício, são os nossos desejos.

CÂMARA MUNICIPAL
DE BARCELOS
EDITAL

Inquérito Administrativo

Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo, relativo à empreitada de «INSTALAÇÃO ELÉCTRICA» da Escola Preparatória do Ensino Secundário de Barcelos, adjudicada à Firma EMPRESA DE EMPREITADAS DE ELECTRICIDADE, Ld.ª, com sede na Rua do Bolhão, 61 no Porto.

Sendo, por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações, a que se julguem com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subcrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 7 de Maio de 1974

O Presidente

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira

DR. JOÃO CARVALHO
MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)
Campo Camilo Castelo Branco, 76
(Campo S. José)

Telefone 82098 BARCELOS

Festa de Anos

No dia 1 — o Sr. António Augusto Pimenta da Costa.

No dia 3 — D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, D. Isaura da Cunha Vilas Boas, D. Rosa Ferreira Lemos e o Sr. Domingos Augusto da Cunha Correia, nosso estimado assinante radicado no Porto.

Dia 4 — Sr.ª D. Eestefânea Beleza da Costa Almeida Ferraz e os Srs. Aurélio Martins Sobreiro, Amadeu Mesquita e Pedro Manuel Azevedo Miranda Baptista.

Dia 5 — os meninos António Horário Limpo de Faria Queirós, José Jorge da Silva Perestrelo e a menina Ana Maria de Sousa Cunha Pinto.

Dia 7 — Sr. Manuel Arménio P. da Silva Correia.

Dia 8 — Sr. José Augusto Fontainhas de Carvalho.

Francisco da Costa Santos
(QUEIRÓS)

No dia 30, teve o seu aniversário natalício, este nosso amigo e assinante, digno gerente da Drogeria do Mercado.

«O Barcelense» cumprimenta o aniversariante fazendo votos que continue a fazer muitos mais anos.

Parabéns

No dia 1, teve a sua festa de anos a simpática menina Maria da Conceição Pereira Correia, filha da Sr.ª D. Maria das Dores Martins Pereira e do Sr. Manuel Rodrigues Correia, ausentes em França. Por tal motivo sua avó, Sr.ª D. Gracinda Martins Pereira lhe envia muitos parabéns.

Ditoso Aniversário
Natalício

É no dia 2 de Junho que festeja o seu aniversário com a linda idade de 94 anos a muito considerada Sr. D. Augusta Fernandes Rodrigues, estremosa mãe da Sr.ª D. Alice Rodrigues de Araújo, D. Laurinda Fernandes Rodrigues Sr. Alfredo Fernandes Rodrigues, e Armando Fernandes Rodrigues e sogra da Sr.ª D. Aurora Rodrigues e do nosso muito estimado amigo Senhor Aníbal Araújo.

Que toda a sua Ex.ª família continue a festejar tão alegre data, são os nossos sinceros desejos.

D. Maria da Luz Gonçalves

Hoje, dia 2 de Junho, tem a sua festa de anos, a Sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves da Costa, dedicada esposa do Sr. Manuel da Costa, conceituado negociante nesta cidade.

Os nossos parabéns.

Car em Festa

No próxima terça-feira, dia 4, está em festa o lar do nosso bom amigo Sr. Manuel da Silva Oliveira, empregado da Companhia Editora do Minho.

«O Barcelense» cumprimenta o aniversariante e faz votos para que continue a fazer muitos mais anos.

Albino Calàs

No dia 5, tem a sua festa de anos este nosso amigo, motivo porque daqui lhe enviamos os nossos parabéns.

Alberto António de Sousa
Calàs de Carvalho

Na próxima quarta-feira, dia 5, está em festa este nosso camarada de trabalho, porque nesse dia tem a sua festa de anos.

Que esta data se continue a repetir por muitos mais anos, na companhia de sua dedicada esposa e restante família, são os nossos votos sinceros.

GRANDIOSAS FESTIVIDADES EM HONRA DE

N.ª S.ª DO ROSÁRIO

SANTO ANTÓNIO

EM CREIXOMIL — BARCELOS

Nos dias 8 e 9 de Junho de 1974

PROGRAMA

DIA 8 DE JUNHO

Às 6 horas — Alvorada com uma salva de morteiros anunciando as grandes Festas.

Às 8 horas — Entrada no recinto da Capela de um Grupo de Zés P'reiras que percorrerá os diversos lugares da freguesia.

Às 21 horas — Conclusão da novena com sermão em honra de Nossa Senhora.

Às 21,30 horas — Apresentação do Conjunto Típico PAI E FILHOS de Valadares — V. N. de Gaia e do GRUPO FOLCLÓRICO DE BARCELINHOS.

Às 24 horas — Grande Sessão de Fogo de Artifício.

DIA 9 DE JUNHO

Missa rezada na igreja paroquial com comunhão geral às 6,30 horas.

Às 10,30 horas — Missa solene cantada a grande instrumental Às 14 horas — Entrada das afamadas Bandas de Música — BANDA DE GUEIFÕES — MATOSINHOS e S. VIVENTE DE ALFENA — VALONGO.

Às 15 horas — Recitação do Terço, Sermão em honra de Santo António e SUMPTUOSA PROCISSÃO com ricos andores, grande número de figurados e anjinhos, confrarias e todas as autoridades locais e FANFARRA DOS B. V. DE BARCELINHOS.

A NOITE — Às 21,30 horas GRANDE ARRAIAL NOCTURNO, onde se farão ouvir em despiques as duas afamadas Bandas de Música.

No final das festas grande sessão de Fogo de Artifício

O Barcelense Desportivo

Sanjoanense, 2 — Gil Vicente, 1

O empate teria sido o resultado mais justo

Sob a direcção do Sr. Armando Castro, de Lisboa, as equipas alinharam.

Sanjoanense — António Pedro; Martins, Queiroz, Almeida e Durbalino; Videira, Moreira I e Moreira II; Ernesto, Carlos, Sousa e Maia.

Gil Vicente: — Djair; Feijão, Palheiras, Gomes e Murraças; Simões, Celton e Aleixo (Cardoso); Moraes, Marconi e Russo (Nivaldo).

Golos marcados aos 44 m. por Carlos Sousa com um tiro indefensável bateu Djair sem qualquer remissão. O Gil Vicente empatou aos 77 m. por Moraes, depois duma excelente jogada entre este jogador e Simões.

Finalmente, Ernesto aos 85 m. marcou o gol que daria a vitória à sua equipa, tendo a bola antes de entrar, tabelado nas pernas de vários jogadores entrando vagarosamente na balisa gilista com culpas para Djair que teve o esférico ao seu alcance.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil
(SECÇÃO DE BARCELOS)

Na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no passado dia 26 do corrente na Sede Social deste Organismo com elevado número de associados, foi constituída uma Comissão Directiva que substituirá a Direcção deposta até se efectuarem novas eleições democráticas, sendo a referida Comissão composta pelos seguintes associados:

Jorge Machado Ferreira
Joaquim Duarte Fiúza
Agostinho da Silva Loureiro
Américo Carrilho de Araújo
Joaquim da Silva Miranda

A Comissão Directiva foi imediatamente empossada pela Direcção cessante.

A Comissão Directiva

O jogo foi emotivo de princípio ao fim em que ambos os contendores se bateram pelo melhor resultado e este veio a pertencer à equipa que mais sorte teve.

O Gil Vicente jogou bastante bem, merecendo boa nota todos os seus elementos mas destacamos Celton que deve ter sido o melhor homem no terreno.

Arbrragem, caseira.

J. Ilídio

De Carapeços

REPRESENTANTE
DA LAVOURA

No passado dia 26 realizou-se na Casa do Povo desta freguesia, uma reunião de todos os lavradores e agricultores a fim de ser escolhido um representante junto da Associação dos Agricultores concelhia.

A missão não foi por isso muito concorrida, o que é para lamentar, no entanto com todos os presentes foi pela maioria eleito para desempenhar essa missão o Sr. Francisco de Andrade Ferreira.

FESTA DA SANTA CRUZ
EM ALVARÃES

No Domingo 26 de Maio findo realizou-se na freguesia de Alvarães a festa em honra de Santa Cruz, tendo havido por isso grande movimento de passageiros no nosso apeadeiro.

VIDA AGRÍCOLA

O serviço de colheitas de cereais própria da época está a decorrer com toda a normalidade, sendo bastante animadora a sua abundância.

PERDEU-SE

RELÓGIO OMEGA, com pulseira preta, pertencente a Fernando Lopes, empregado na Companhia Editora do Minho.

Agradece-se a quem o entregar nesta Redacção ou na empresa acima mencionada.

O POVO

(Continuação da 4.ª pág)

tudo produz e a quem eram negados os mais elementares direitos de reivindicar o que lhe pertencia. Reinavam no País os potentados intangíveis, que fizeram cara a vida dos seus municípios.

A queda do fascismo pôs a descoberto as misérias desconhecidas pela maioria dos portugueses. Muitos ainda lhes custa a acreditar nas arbitrariedades cometidas durante o longo consulado do fascismo! Mas temos de acertar os nossos juízos por o sábio dito contraditório do Poeta que exclamou:—Há coisas, ou factos incríveis, mas reais. Seria interessante fazer o cômputo das despesas feitas nos últimos tempos nos condenáveis regabofes que se estabeleceram em autêntico estendal de apróbio. Que soma astronómica não daria, mesmo avaliadas por alto, ou como exige a matemática, por estimativa!

Hei-me a confessar que sentia asco por essas excentricidades, e fazia coro com o Povo. Foi voz pública, bem notória, quando da posse da comissão instaladora da Universidade do Minho, o sumptuoso banquete que provocou nos observadores da manifestação, repulsa, revolta. Ficou conspurcada essa instalação com os anátemas dos assistentes e com a ousadia dos anfitriões. Com os anátemas dos assistentes com inteira razão, que não é rebaixando o próximo com exhibições afrontosas e moralmente condenáveis que se devia ter iniciado os primeiros passos sérios e austeros que requerer a inteligência humana.

Caiu-se no espanto para ocultar a decadência nacional.

Adivinhava-se cura para a Nação. E a cura surgiu no dia 25 de Abril de 1974.

Prof. Asdrúbal Pinto

OBITUÁRIO

D. Teresa Meira de Carvalho

No passado dia 22, faleceu na sua residência a veneranda senhora D. Teresa de Jesus Meira de Carvalho, viúva do considerado chefe aposentado dos C.T.T. Sr. Joaquim da Costa Carvalho, de 84 anos de idade.

Era mãe extremosa das Ex.mas Sras D. Lídia e D. Maria Neiva de Carvalho e dos nossos estimados amigos Srs. Manuel Meira de Carvalho, casado com a Sr.a D. Irene Rodrigues de Carvalho, Gil Meira de Carvalho, casado com a Sr.a D. Maria da Silva Gonçalves de Carvalho e Florindo Neiva de Carvalho, casado com a Sr.a D. Maria da Luz Sousa Carvalho.

O funeral realizou-se ao cair da tarde da passada sexta-feira, com saída do Templo do Senhor da Cruz onde teve missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal com acompanhamento.

António José de Barros

No passado dia 15 do corrente mês de Maio, faleceu na freguesia de Carvalhal S. Paio o Sr. António José de Barros, de 84 anos de idade, viúvo.

O saudoso extinto, que a todos se impunha pelas suas qualidades de trabalho e de Homem Bom, era pai muito querido, dos nossos estimados amigos, Sr. Américo Figueiredo Barros, proprietário da Fábrica de Calçado Alcaide, e nosso estimado assinante, casado com a Sr.a D. Laurinda Ferreira Vilas Boas, José Figueiredo Barros, casado com a Sr.a D. Maria Fernandes Lopes da Silva, Manuel Figueiredo Barros, casado com a Sr.a D. Maria Ferreira Vilas Boas, e Daniel Figueiredo Barros, casado com a Sr.a D. Ana Gomes Miranda.

O funeral realizou-se no dia 16 e constituiu verdadeira manifestação de pesar, dada a estima de que gozava nesta freguesia.

As famílias em luto, apresentam os nossos pésames.

Leia e divulgue e « O Barcelense »

O PRATO do DIA

Rim Com «Bacon»

Dois rins, sal, suco de limão, 1 colher de vinagre branco, 1 cálice de vinho tinto seco, 250 g de bacon picado, pimenta-do-reino a gosto, 1 colher de margarina, 1 cebola ralada, 2 tomates sem peles e sem sementes.

Limpar os rins e deixar molho no limão e vinagre durante 1/2 hora. Escorrer e salgar. Levar uma panela ao fogo com a margarina, juntar os temperos e os rins, refogando bem. Adicionar o bacon e o vinho, diminuir o fogo e tampar a panela. Quando o rim estiver macio e com um molho saboroso, retirar do fogo. Servir com arroz branco.

Arroz com Lentilhas e Cebolas Fritas

Trezentos gramas de arroz cozido da maneira comum (solto), 250 gramas de lentilhas, 1 tablete de caldo de galinha, 2 cebolas cortadas em anéis.

Lavar bem e limpar as lentilhas. Levá-las a cozinhar em água com o tablete de caldo de galinha, até que fiquem macias, sem porém se desfazerem. Em uma frigideira, fritar as cebolas até ficarem bem secas e douradas. No momento de servir, misturar o arroz com as lentilhas e cebolas, revolvendo com cuidado. Servir bem quente.

PRATOS PARA o fim de semana

Tabuleiro de Sardinhas

Massa—3 gemas, 1 colher de sal, 1 xicara de óleo, 1 xicara de parmesão ralado, 1 copo de leite, 1 1/2 xicara de maizena, 2 xicaras de farinha de trigo, 1 colher de fermento em pó e 3 claras batidas em neve firme. Cobertura—8 tomates sem peles e sem sementes cortados em rodela, 2 latas de sardinha, 4 ovos cozidos, 200g de azeitonas (pretas) descarapadas, orégão e parmesão ralado a gosto.

Bater as gemas com sal, óleo, parmesão ralado e leite. Adicionar os ingredientes secos peneirados, misturar e acrescentar cuidadosamente as claras em neve. Despejar a massa numa assadeira grande, untada e polvilhada com farinha de trigo. Guarnecer com os tomates, sardinhas, ovos cozidos e azeitonas. Polvilhar com orégão e parmesão ralado. Levar ao forno moderado, durante, aproximadamente 25m.

Frigideira de Camarão (sem gordura)

Dois ovos bem batidos, 6 camarões previamente refogados nos temperos preferidos, parmesão ralado e azeite o quanto baste.

Colocar os camarões e o refogado em uma frigideira de aço inoxidável ou em um pirex pequeno. Despejar os ovos muito bem batidos por cima, polvilhar com parmesão e levar ao forno quente durante aproximadamente 25m. Retirar, regar ligeiramente com azeite e servir na própria frigideira ou pirex.

Filé de Haddock à meunière

Meio quilo de haddock, 1/2 litro de leite, 125g de manteiga, salsa picadinha e 2 colheres de alcaparras.

Colocar o haddock em recipiente fundo, cobrir com o leite e levar ao fogo para dar uma fervura. Retirar do fogo, tampar a panela e deixar permanecer assim por 20m. Escorrer. Levar uma frigideira ao fogo com a manteiga, juntar as alcaparras, o haddock e a salsa picada. Servir com puré de batatas ou com puré de maçãs.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41 Telefones Consultorio 82325 Residência 82609

Em Gondifelos

MOTOCROSSE

II Encontro dos Pilotos Portugueses de Motociclismo

Nos dias 8 e 9 Junho-1974

que tendo-se reunido já em Águeda, vêm agora ao Minho, juntamente com reporteres e fotógrafos, que os têm acompanhado com grande admiração e entusiasmo.

- Apresentação dos novos modelos de máquinas
- Convívio dos Pilotos
- Ensaio de estudo à nova pista, com vista ao Campeonato Nacional

PROGRAMA

DIA 8—A's 14 horas, TORNEIO de TIRO aos PRATOS

DIA 9—A's 11 horas, apresentação dos novos modelos de motos em 250 c. c.

A's 16 horas, experiência das motorizadas até 2 velocidades, de 3 a 5 velocidades e motos de 125 e 250 c. c.

A's 18 horas, palestra relacionada com assuntos de motociclismo.

Este programa poderá ser alterado, se nesta altura tiver iniciado o Campeonato Nacional

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154—BARCELLOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio • Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

JORGE QUINTA MÉDICO

Interno de Ginecologia do Hospital Geral Santo António CONSULTAS: todos os dias das 18 às 21 horas.

CONSULTÓRIO: Av.ª Alcaides de Faria n.º 226 1.º Andar BARCELLOS

TELEFONES: { Residência 82844 Consultório 82845

MISSA DE SUFRÁGIO

No passado dia 29, se fosse viva completava 60 anos de idade esta generosa senhora que foi de S. Paio de Carvalhal, por tal motivo seu marido sr. António Ferreira, mandou celebrar uma Missa na Igreja Paroquial de S. Paio pelas 20,45 horas, o que está muito grato a todas as pessoas que assistiram ao piedoso acto.

Fernando Cardoso de Albuquerque

Sexta-feira, dia 31, fez 17 anos que a morte levou para o além a alma deste que foi nosso bom amigo e honrado Negociante.



Para sufragar a alma do extinto recebemos 50\$00 para os pobres protegidos por este jornal.

AOS NOSSOS Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

PASSA-SE

A CARPINTARIA S. JOSÉ, em Medros—Barcelinhos (que pertenceu a João Alves Torres)

Equipada com as melhores máquinas da especialidade. Falar na mesma ou pelo Telefone n.º 83328

Graças a S. Judas Tadeu

Agradece Maria do Carmo Pinto Rosa

Terrenos Para Construção VENDE-SE

Urbanização devidamente autorizada, dentro do perímetro da cidade de Barcelos, tem para venda lotes de terreno, muito bem localizados, desde 50.000\$00, com possibilidade de construção imediata.

Mostra e trata na Fábrica Cerâmica de Barcelos, Largo da Estação—Barcelos

Telef. 82255 ou 82813—Barcelos

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

Av. Dr. Oliveira Salazar, 23—1.º BARCELLOS

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria

Agradece O. B. R.



AMANHÃ: às 15,30 e 21,30 horas para maiores 10 anos.

ZORRO de MONTERREY

DIAS 9 e 10

OS 10 MANDAMENTOS

FALECIMENTO

D. Maria Elvira da Silva

Após prolongado e doloroso sofrimento, para o qual se tornaram impotentes todos os recursos da medicina, faleceu no dia 15 do passado mês, na sua residência no lugar da Agrela, a Sr.ª D. Maria Elvira da Silva de 44 anos de idade, casada com Sr. António Rodrigues da Silva, empregado da Fábrica de Malhas «Gual».

A querida finada era mãe dos estudantes Rui e Alberto Rodrigues da Silva.

Muito estimada pela sua educação e pertencente a uma numerosa família muito considerada na freguesia de Vila Frescainha de S. Martinho, a sua morte foi muito sentida, e assim o seu funeral efectuado no dia seguinte, teve a presença de centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos as nossas condolências.

AUTOCAVADO L.ª

Agentes dos automóveis da famosa marca «MAZDA» c/ o recente lançamento da Forgueta Mista c/ 5 portas

CARROS USADOS PARA VENDA

OPEL	1604 S	1971
FORD	GXL	1971
FIAT	128	1971
Wolkvagem	1302 S	1971
Vauxall Viva m/m		1971
Sinca	1100	1970
N.S.U.	1000	1970
Triumph	1300	1970
Sinca	1301	1969
Ford Escort		1969
Austin	1000	1969
Olonis	1300	1969
Ford Escort		1968
Austin	1300	1968
Opel Kadett		1968
J 2 m/m Diesel		1967
Austin	850	1967
Opel Kadett		1966
Fiat	850	1966
Renault	4 L	1966
Peugeot	404	1965
Austin	850	1963

AUTOCAVADO, L.ª c/oficinas de reparação de Mecânica, Chapeiro e Pintura.

Junto à Estação de Caminhos de Ferro

Anuncie em O Barcelense

LIBERDADE—LIBERDADE

Continuação da 1.ª página

Foi para este homem, para estes dois homens, para esta juventude militar, amadurecida no drama africano, se levantou cedo na madrugada de 25 de Abril e, unânime e decidida, abriu de par em par as portas da liberdade ao homem português. A liberdade de pensar e de instruir. A liberdade de criar ideias próprias e as discutir com o seu igual. O homem da cidade e o homem do campo, para ambos encontrarem a melhor ideia e a mais digna. A liberdade de todos os portugueses escolherem o que melhor for para todos os portugueses.

É esta, e não outra, a liberdade que a Junta de Salvação Nacional tomou a seu cargo respeitar e defender. É esta, e não outra, a liberdade que a juventude heróica das capitães depositou nas mãos experimentadas e prudentes dos generais. Estamos atentos. Também nós, provavelmente antes de quaisquer outros, breve nos demos conta do mau uso que se vem fazendo da liberdade oferecida ao povo de Portugal, vai decorrido um mês.

É verdade que muita coisa nos desgosta, e quase espanta a ingratidão que é tão maltratar aquilo que com tanta emoção e dignidade, foi oferecido.

Mas, talvez, o que se vê e ouve, tão contrário ao bem comum, por que antes todos ansiávamos, apenas o gesticular grotesco, o vozear desafinado de uns poucos, que nunca pegaram na enxada para cavar o pão que comem por excesso. Ou jamais puderam conceber ideia que merecesse a pena ouvir sem que no-la gritassem. Também há os que nada querem, se não o mal... Teremos de os ensinar, usando de certa paciência e firmeza necessária. Porém—e esta

a nossa grande esperança e veemente desejo—pode ser que o que se vê e ouve, tão contrário ao bem comum, porque antes todos ansiávamos, não seja outra coisa que o despertar tumultuoso de um povo inocente, que ousa os primeiros passos num caminho seu desconhecido. Longo e difícil caminho da Liberdade.

Esteja atento mas tranquilo o autor da carta. Estejam atentos mas tranquilos todos os portugueses. As Forças Armadas cometeram-se a missão de libertar o povo de Portugal. Podem ficar com a certeza de que cumpriram. Somos homens de Fé, não abdicamos da causa começada.

LUÍS VIEIRA

Hoje, dia 1, tem o seu aniversário natalício, este nosso estimado



e bom amigo, digno Gerente da Fábrica Barcelense, motivo por que o Felicítimos, bem como a toda a Ex.ª Família.

MERCADO

Nas bancadas de cimento
O peixe miúdo
Amontoado
E postas gordas
Esquartejadas
Expostas
A par de lautas pescadas;
Rincão de todos,
Gente que passa
Em catadupa
Fasma nos preços da tabela
E segue;
As peixeiras afadigadas
Firmes no seu posto
Expõem sorrisos
E ralhos castiços;
Adiante
Bancadas de cimento
E caixas de sardinha
Alinhadas,
As peixeiras fazem negócio
Outras removem pensamentos
É um pedaço de pão
E todas olham a mulher,
De quando em quando,
Que chora
Sobreposta à caixa de sardinha
Já nem se lhe dá vender,
O desgosto venceu-a
E ela chora.
No mercado do peixe
Fez-se silêncio,
Envolvente união
Entre as peixeiras reais
E as peixeiras do povo.
Esta é eleita senhora,
Senhora do nosso enlevo.

JOANA

Comendador Alexandre Duarte

Deste Ilustre Barcelense, radicado em Guanabara—Brasil, recebemos a quantia de mil escudos sendo setecentos e vinte para pagamento da sua assinatura e duzentos e oitenta para o pessoal deste Semanário que nos foi entregue pelo Ex.º Sr. Guilherme da Luz Vieira, que se fazia acompanhar do Ex.º Sr. José da Silva Peixoto, nosso estimado assinante. A Sua Ex.ª, muito obrigado.

Farmácia de Serviço

Amanhã está de serviço a farmácia José Alves de Faria, em Barcelinhos.

OS MILAGRES SÃO FEITOS PELOS HOMENS

(Continuação da pág. 1)

pelas portas adentro das nossas casas para nos levar para as suas masmorras onde, com uma crueldade e barbarismo incriveis, faziam dos homens joguete dos seus instintos malditos. E eram ainda os milhares de espíritos que por toda a parte procuravam ouvir uma palavra suspeita de inconformismo para logo denunciarem um perigoso subversivo... mas, no entanto, o milagre fez-se. Em poucas horas, os homens patriotas do nosso exército conseguiram pulverizar o fascismo e dar à Nação uma outra face: aquela que brilhou de alegria e gritou com entusiasmo ao sentir que as grilhetas da opressão estavam quebradas e que os portugueses agora jamais seriam perseguidos pelas suas ideias, jamais seriam encarcerados por discordarem do governo.

Realmente, o que todos temos lido nos jornais, visto na TV e presenciado nas nossas próprias terras, é um autêntico milagre! Às vezes, julgamos sonhar ao ver essa gente toda a andar como doída, eufórica, gozando o despertar radioso dum novo dia. Mas não, sonhamos. É com os olhos bem abertos que vemos o milagre feito pelos homens: a nova face do Povo. Aquela face carrancuda que denunciava as nossas preocupações perante o abismo em que o

pais se afundava deu lugar a um rosto diferente, confiante, aberto, risonho. Vê-se bem que o Povo, o verdadeiro povo, aquele que não tinha padrinhos nos camadas dirigentes, sentiu com alegria infanda a conquista da Liberdade. Foi assim, com esse rosto, que o vimos desde a primeira hora acompanhando, passo a passo, o patriótico exército; foi assim que o vimos sempre misturado com os gloriosos soldados; foi assim que o vimos a oferecer flores para as espingardas que não precisaram de dar um tiro; foi assim que nesse seu 1.º de Maio ele veio todo para a rua gritar o seu entusiasmo de Povo Libertado, de Povo que reconquistou a sua dignidade. Foi assim que conquistou a Liberdade e é assim, com esse rosto franco e risonho, que está gozando a Liberdade.

Estamos todos felizes mas a luta não acabou. Temos agora as liberdades formais e há que defendê-las a todo o momento e em todos os lugares. Mas temos também que conquistar as liberdades reais, concretas, porque sem estas não ficam asseguradas as outras. Lutemos, então, pelas liberdades reais; se o fizermos sem desfalecimentos, nós os homens que amamos a Liberdade, faremos cá na terra mais um milagre.

O Povo de Lijó RECONHECIDO

Depois do violento incêndio atado na Igreja de Lijó às 23 h. do dia 27 do mês findo, que em vinte minutos deixou tudo reduzido a um esqueleto de paredes despidas, que nem oferecem condições de segurança para uma restauração, o povo de Lijó medita agora melhor na sua desgraça e tem mais presente o carinho de tanta gente que nos tem visitado e socorrido com os seus trabalhos, com as suas esmolas e com as suas palavras, num acto de solidariedade que não podemos esquecer. Foram incansáveis as Corporações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, a G. N. G., as centenas de pessoas que acudiram logo por ocasião do sinistro.

Continuam a visitar-nos os cristãos de boa vontade das diversas categorias sociais, religiosas, sacerdotes, o Senhor Arcebispo de Braga, e de todos recebemos com emoção as palavras de conforto ao lamentar a nossa desgraça e ao incutir-nos coragem para a construção da nova Igreja, como promessa bem sincera da ajuda material. A todos muito obrigado fica o párcelo com os Paroquianos de Lijó. Tenham pena de nós e ajudem-nos por amor de Deus e num acto de amor fraterno.

Contamos convosco. P. G.

Dr. Mário Norton

Terça-feira, dia 4, está de parabéns o nosso bom Amigo Sr. Dr. Mário Norton, distinto Advogado e ilustre Provedor dos Hospitais da Universidade de



Coimbra e Presidente que foi da C. M. de Barcelos, que nesse dia tem a sua festa natalícia.

Ao prestimoso Amigo, desejamos as maiores venturas, extencivas a toda a Excelentíssima Família.

PLENÁRIO CONCELHIO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

No Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, efectuou-se um plenário do Movimento Democrático Português organizado pela Comissão Executiva deste concelho de Barcelos, ao qual compareceu imenso povo das nossas freguesias.

Os trabalhos foram iniciados pelo democrata sr. José Augusto que explicou as razões daquele encontro e pediu ao sr. Manuel Lemos da Silva para dirigir a reunião e convidou para a mesa o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José António Torres, e todos os membros da Comissão Executiva do M. D. P. de Barcelos.

Falou, então, o sr. Lemos da Silva para traçar os caminhos de acção do Movimento e das normas a adoptar no concelho para substituir a organização fascista por órgãos democráticos.

Em seguida foi convidada a ampla assembleia a apresentar ali mesmo as suas dúvidas, críticas e problemas. As intervenções foram numerosas, mas a tudo foi respondido pelos elementos da mesa.

No final, com o entusiasmo que vive no coração dos homens livres, foram dados vivas à Democracia e à Liberdade e cantou-se com calor «A Portuguesa».

SEDE do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

Aberta todo o dia e parte da noite, está ao dispor dos barcelenses a sede do Movimento Democrático Português—Comissão Concelhia de Barcelos— a única organização política existente nesta cidade e que engloba todas as correntes democráticas. (É uma garantia aí vermos todos aqueles que durante largos anos foram perseguidos, de uma maneira ou doutra, pelo sistema fascista).

Essa sede situa-se no n.º 73 da Avenida que teve o nome do chefe fascista Salazar e agora, por vontade do Povo, já se chama Av. 25 de Abril.

De França

Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso estimado assinante Sr. Francisco Pedrosa Campos, que seguiu novamente para França. Que tenha boa viagem são os nossos votos e desejo de muitas felicidades.

O POVO

pelo Prof. Asdrúbal Pinto

O Povo tinha razão. Parece que os ministros do regime fascista se preocupavam mais com os lautos banquetes que com a melhoria das condições da população rural e urbana. Ultimamente usava-se e abusava-se das homenagens. Ponto a minha tónica neste desregramento para acentuar que nunca tomei parte em nenhuma das homenagens durante anos prestadas a esmo. Não me fadou Deus para bater palmas. Sempre detestei ver-me banquetear opulentemente cometendo uma afronta de desrespeito por tantos portugueses exilados, outros a sofrerem vexames e sevícias incarráveis nas masmorras da policia política. Não sei como se podiam digerir esses fartotes com uma indiferença de sumana por dezenas de portugueses que sofriram as mais atrozes perseguições, os mais injustos e cruéis castigos infligidos por homens dotados dos mais perversos sentimentos.

O Povo nem queria acreditar na exibição de cenas macabras que a Pide-DSG submeteu portugueses honestos, chefes de família exemplares, só porque discordavam duma política de corrupção, dum governo de autênticos verdugos. O Povo condenou esses monstruosos crimes praticados. Os ergástulos da Pide estavam sempre saturados de presos.

Gastou-se mais dinheiro em lautos comezainas que em melhoramentos úteis e indispensáveis às povoações rurais. Pagavam mal os municípios aos seus humildes servidores para ebanjar dinheiro sem conta em almoços, ou jantares que ficavam dispendiosíssimos aos cidadãos municipais. Queixavam-se os municípios da penúria em que agiam, mas não faltava o dinheiro para manjares espantosos oferecidos a ministros e aos seus fartos séquitos. E era cada sequitolo

O Povo que adoro, na sua expansão sincera, que povo sou eu, lamentávamos e detestávamos, remolamos a nossa incontida aversão a esses pantagruélicos festins, onde se ultrajava o pudor das afitas donas de casa com a carência da vida, Pobres donas de casa que recebiam as palestras em família proferidas inatamente por Marcello Csetano que provocavam, no dia imediato, a alta dos preços dos artigos de consumo diário!

Assistimos a esses desfiles pomposos de nababos bem retastelados que, por tudo e por nada, visitavam as terras, comiam do bom e do melhor, e, no fim, quartel general em Abrantes tudo como dantes. O Povo raiava-se, amofinava-se com a prodigalidade dos municípios. Apetecia-lhe guitar, e algumas vezes se revoltou contra esses ágapes de fastosa afronta aos que mourejavam. Mas o recetio da repressão violenta, fazia-o conservar-se mudo e quedo. Mas ainda vá, se fosse um ou dois comensais. Mas não. Era um bando de comiões que ficavam mais caros pelo comes e bebes que os melhoramentos que se propunham levar a efeito ou inaugurar.

Aconteceu quando da posse à comissão instaladora da universidade do Minho, uma universidade nem sequer no estado de embrião, foi preciso dispensar aos convidados useitos e veseitos nestes regabofes, um banquete que devia ter ascendido a umas centenas largas de contos, para pagar um jantar que arqui milionários censurariam pela afronta aos de economia mais debri. Era o sinal mais evidente da queda do fascismo. Quando Roma começou a banquetear-se insolitamente, o império de continuo desagregou-se. Ruio imperavelmente.

Ultimamente era uma paródia. Tudo viajava e se banqueteara. O número de convivas nunca era inferior à centena. Mas o que se verificava? Eram os passetes cheios de buracoa, ou lamacentos, ruas mal limpas, falta de mangueria durante o Verão, tudo a meter dó...

Que faziam os senhores mandões? Nada. Não davam satisfação às reclamações mais que justas da população alertados por uma censura escandalosa que durante cinquenta anos tratou de abafar a voz do Povo, daquele Povo que

(Continua na 2.ª página)